

MUSICOTERAPIA ASSOCIADA À FUNCIONALIDADE EM UM GRUPO DE IDOSOS COM AVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Leite da Nóbrega¹
Bruna Mariana Costa da Silva²
Luan Carlos de Oliveira Nascimento³
Olivia Galvão Lucena Ferreira⁴
Rachel Cavalcanti Fonseca⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento está associado com a redução da massa muscular e óssea e com a perda de equilíbrio, o que pode aumentar o risco de quedas entre as pessoas idosas. Acrescentam que a queda se dá em consequência da perda total do equilíbrio postural e se correlaciona com a incapacidade súbita dos mecanismos neurais e osteoarticulares envolvidos na conservação postural do corpo (SOUZA et al, 2017).

Para Gonçalves et al, 2008, esse é um processo é um fenômeno natural da vida, no qual ocorrem mudanças físicas, como perda de força, diminuição da coordenação e do domínio do corpo e de mudanças cognitivas evocadas por problemas de memória.

O acidente vascular encefálico (AVE) foi definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um déficit neurológico, geralmente focal, de instalação súbita e rápida evolução, de causa vascular, podendo levar à morte. Essa causa vascular pode estar relacionada a alterações funcionais dos vasos isquêmicos, relacionadas ao fluxo sanguíneo e ao sistema de coagulação hemorrágica.

É uma doença que ocorre predominantemente em adultos de meia-idade e idosos. Nas últimas décadas, o Brasil vem mudando o seu perfil de morbimortalidade, com as doenças crônicas não transmissíveis liderando as principais causas de morte. A incidência do AVE vem crescendo devido ao aumento da expectativa de vida e mudanças no estilo de vida da população (MARTINS, 2016).

Alterações decorrentes do AVE influenciam os elementos do controle postural, resultando em falhas no processo de integração sensorial e geração de respostas motoras.

¹Graduando do Curso de Fisioterapia do UNIPE, bian123@hotmail.com;

²Graduando do Curso de Fisioterapia do UNIPE, brunamariana01@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Fisioterapia do UNIPE, luan-jp@hotmail.com;

⁴Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB,

⁵Professor orientador: Mestre em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rachelfjp@hotmail.com.

Existem várias razões para que uma pessoa após um AVE tenha dificuldade de manter o equilíbrio corporal: fraqueza muscular, desempenho motor prejudicado e alteração do tônus muscular, redução do movimento articular, dor e dificuldades com a visão (TANAKA, 2017).

Patologicamente é consequente à aterosclerose, aneurisma, má formação arteriovenosa cerebral ou distúrbios da coagulação sanguínea, sendo então classificado como isquêmico ou hemorrágico. A incapacidade funcional é uma das sequelas mais importantes em decorrência do AVC aliando-se a diminuição da função cognitiva, indicando assim uma forte influência negativa na recuperação em longo prazo e na sobrevivência destes pacientes. Nesse sentido, a reabilitação deve facilitar a capacidade de reorganização cerebral, aliando a recuperação espontânea com estímulos terapêuticos e do ambiente sócio familiar, uma vez que esses pacientes são potencialmente incapacitados e, além de apresentarem o comprometimento motor de um hemicorpo, manifestam alterações em outros sistemas, dependendo do local da lesão (MIRANDA, 2018).

Escutar música sozinho ou em grupo vai além de uma experiência estética engloba o corpo, a mente, e as emoções somatizadas em reações fisiológicas, e mentais, além de favorecer o conhecimento pessoal e a desenvolver uma maior comunicação com os outros. A música vem sendo utilizada de forma terapêutica desde a antiguidade. Os testemunhos mais antigos remetem à cultura egípcia, porém o relato mais conhecido se encontra no Antigo Testamento, onde David acalma a depressão do Rei Saul através da música que fazia com sua harpa (MENES et al, 2018).

Os benefícios clínicos da musicoterapia abrangem diversas dimensões psicológicas do indivíduo idoso, tais como, o desenvolvimento de competências de expressão pessoal, participação social e gestão comportamental (LEITE, 2018).

Segundo Rodrigues (2017), existem múltiplas referências que reportam o fato de que pessoas com demência, afasia e perda de memória, continuam a reconhecer músicas antigas que lhes são familiares e a dançar, sugerindo que a música pode efetivamente ser um canal aberto de comunicação com o material reminescente e com a vida passada. Outro aspecto interessante é o fato de existir uma deterioração significativa da linguagem verbal, e, no entanto, as competências musicais permanecerem preservadas.

METODOLOGIA

Inicialmente foram feitas pesquisas bibliográficas em artigos e livros que possuem temática semelhante ao deste estudo. Essa pesquisa trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi decorrente do atendimento em um grupo, formado na disciplina de Saúde do Idoso.

Os atendimentos foram realizados na Clínica Escola de Fisioterapia no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2019, todas as sextas-feiras no horário da manhã. Os indivíduos que fazem parte deste grupo são pacientes sequelados de AVE, onde, inicialmente são avaliados, cada paciente individualmente. Um dos instrumentos utilizados na avaliação foi o Miniexame de Estado Mental (MEEM), que é constituído de duas partes, uma que abrange orientação, memória e atenção, com pontuação máxima de 21 pontos e, outra que aborda habilidades específicas como nomear e compreender, com pontuação máxima de 9 pontos, totalizando um escore de 30 pontos (FOSTEIN et al. 1975). Os valores mais altos do escore indicam maior desempenho cognitivo. Abordar questões referentes à memória recente e registro da memória imediata, orientação temporal e espacial, atenção e cálculo e linguagem - afasia, apraxia e habilidade construcional.

Posteriormente são realizadas as atividades em grupo, propostas de uma forma que possam se encaixar para todos os indivíduos. Uma das atividades realizadas no grupo foi uma abordagem sobre o envelhecimento ativo, tendo como instrumento a música e a dança. Iniciamos esse dia de atividades com uma breve palestra, falando um pouco sobre o que é o envelhecimento ativo e como a música e a dança podem auxiliar nisso. Depois realizamos uma série de alongamentos utilizando bolas, para tornar uma atividade mais lúdica e descontraída, depois fizemos com os pacientes e alunos que participam do grupo, uma pequena quadrilha de São João utilizando músicas antigas de forró que faziam os pacientes lembrar o seu tempo de juventude, trazendo boas recordações aos mesmos. Ao final realizamos uma seção de relaxamento para que os pacientes descansem e fossem liberados sem estarem se sentindo cansados.

Todos os relatos das atividades realizadas com o grupo foram feitas através da descrição da experiência clínica, onde foram registradas no livro de protocolo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O AVE é a primeira causa de incapacitação funcional no mundo, devido às sequelas e déficits neurológicos que atinge o paciente, sendo aliado à redução da função cognitiva, um dos fatores negativos que retardam a recuperação. Considerando que o processo de envelhecimento leva a perda natural da memória, e conseqüentemente, o AVE como doença crônica, atinge as funções motoras, cognitivas, levando as comorbidades.

A partir da observação decorrente do atendimento em grupo dos pacientes sequelados de AVE de Saúde do Idoso realizada na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE; pode-se averiguar a evolução do grupo, assim como analisar os benefícios da musicoterapia associada a funcionalidade. As atividades em grupo tem como objetivos: treinar a memória, estimular as funções cognitivas ao resgatar a memória sobre as músicas que os pacientes conhecem, relacionamento com os conhecimentos da sua vida.

Sob a forma de um diário de campo, verificou-se que houve uma maior formação de vínculo entre os pacientes e os fisioterapeutas, a partir do momento que a música era colocada, a fim dos idosos continuarem a cantar e a fazer movimentos de acordo com o ritmo. Também houve uma melhor interação grupal, refletida pelo compartilhamento de opiniões acerca dos compositores das músicas, da época que foram lançadas e do ritmo a que pertencem.

Segundo Rocha e Cioffi (2014), quando o idoso não faz atividades que e ativam o seu processo produtivo, levando ao desestímulo dos seus conhecimentos, gera um sentimento de inutilidade, deixando-o sujeitos ao risco de depressão.

Por isso, além de resgatar as lembranças do passado, havia compartilhamento de histórias no grupo, possibilitando um trabalho de memória e parcelas da história de vida perante o todos, propiciando uma maior expressão dos sentimentos. Levando ao incremento da autovalorização, percebendo o quão importante era tê-los na prática dessas atividades. A socialização tem como função estabelecer as relações sociais entre os pacientes, a partir do momento que aprendem o nome dos colegas e precisam repetir em alguma atividade.

Como um recurso eficiente, a musicoterapia é um método que fornece estímulos sonoros, onde o paciente cria consciência a respeito da própria mente e corpo. Ela pode ser utilizada como uma intervenção no processo de reabilitação em pacientes sequelados de AVE, atividades lúdicas e prazerosas, que favoreceram a interação grupal e o treino funcional. Com

a capacidade de propiciar efeitos positivos para a qualidade de vida desses indivíduos, através do desenvolvimento cognitivo, da memória e coordenação muscular.

Foi possível perceber com essa experiência que a associação entre a musicoterapia e a funcionalidade contribuem positivamente para melhorias na qualidade de vida dos pacientes, visto que auxiliam na diminuição da rigidez muscular, melhora a autoexpressão, a inclusão social e o relacionamento do paciente consigo mesmo e com os outros.

Logo, essa consorciação atua de forma preventiva e reabilitadora na vida desses pacientes. Ao priorizar nesse grupo o desenvolvimento da capacidade aeróbica, equilíbrio, força muscular de acordo com as singularidades, propiciando uma série de benefícios à saúde biopsicossocial do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da nossa experiência vivenciada no grupo de pacientes sequelados de AVE, na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE, concluímos que é de fundamental importância à realização de atividades que estimulem as funções mentais, cognitivas e motoras do idoso, bem como incentivar sua participação no grupo, com a finalidade de evitar o isolamento social, onde a depressão é comum.

Sendo assim, a musicoterapia pode incrementar os treinos funcionais em prol da saúde e qualidade de vida dos pacientes. Visto que, as ações que envolvam melodias podem auxiliar na reabilitação, prevenção e promoção da saúde, visando retardar agravos associados ao AVE e promover o bem estar da população idosa que sofreu com essa doença crônica.

Palavras-chave: Musicoterapia; Funcionalidade; AVE; Idoso; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

FOLSTEIN M. F. et al. Mini-Mental State. A Practical Method for Grading the cognitive state of patients for the clinician. **J Psychiat. Res.** Grã-Bretanha, v. 12, n. 4, p. 189-198, dez., 1975.

LEITE, J. K. S. et al. Musicoterapia como Método Para o Fortalecimento das Relações Entre Idosos Abridados em Institutos de Longa Permanência. **Gep News.** Maceió, v. 2, n. 2, p. 108-113, jun., 2018.

MARQUES, D. P.. A importância da musicoterapia para o envelhecimento ativo. **Revista Portal da Divulgação.** n. 15, out., 2011.

MARTINS, E. R. C. et al. Estudo epidemiológico sobre acidente vascular encefálico em uma clínica escola de Fisioterapia. **Revista de saúde pública do Paraná.** Londrina, v. 17, n. 1, p. 32-38, jul., 2011.

MIRANDA, M. R. et al. Benefícios da Hidroterapia em Pacientes Após Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 1, n. 5, p. 465-471, dez., 2018.

NEMES, M. C. et al. Musicoterapia Receptiva No Tratamento Da Dor Crônica. **Revista InCantare**. v. 9, n. 1, p. 47-66, jan./jun., 2018.

ROCHA L. P. O.; CIOFFI A. C. S. Caracterização da Depressão Entre Idosos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Mato Grosso, v. 2, p. 56-60, mai., 2014.

RODRIGUES, A. L. S. Musicoterapia: Benefícios Para a Terceira Idade. **Revista Pró – UniverSUS**. v. 4, n. 2, p. 20, set., 2017.

SOUZA, L. H. R. et al. Queda em Idosos e Fatores de Risco Associados. **Revista de Atenção à Saúde**. São Caetano do Sul, v. 15, n. 54, p. 55-60, out./dez., 2017.

TANAKA, A. F. D.; SCHEICHER, M. E. Relação Entre Depressão e Desequilíbrio Postural em Idosos que Sofreram Acidente Vascular Encefálico. **Fisioterapia motora**. Curitiba, v. 26, n. 2, p. 315-320, jun., 2013.